



Covas encontra Pimenta da Veiga em BH: escolha de vice ainda é problema

Covas admite divisão para escolha do vice

ROGÉRIO PEREZ
Correspondente

Belo Horizonte — O senador Mário Covas negou ontem a existência de uma divisão interna no PSDB em torno do nome a ser indicado para vice de sua chapa presidencial, embora admita que há uma “canalização” em torno dos nomes do ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, e o do senador Teotônio Vilela Filho. Segundo ele, a indicação surgirá “naturalmente com aquele que apresentar maior crescimento dentro do partido”, não eliminando a possibilidade de um vice mineiro.

Não temos pressa em indicar o vice, pois são muitas as chapas ainda solteiras. Temos prazo até o dia 15 de julho para compor a chapa, sem dúvida, será um nome do Nordeste ou de Minas — reafirmou Mário Covas, para quem o vice não precisa necessariamente estar cumprindo mandato.

Quanto à última pesquisa do Ibope, que lhe deu apenas cinco por cento de preferência de eleitorado, o

candidato tucano disse que não está preocupado. Para ele, a liderança de Fernando Collor se assemelha à registrada por Leonel Brizola meses atrás, e o ápice da campanha sucessória ocorrerá com o início da propaganda eleitoral.

“Os meios de comunicação serão decisivos e a maior prova disto é a liderança de Fernando Collor após seus programas na televisão. Mas não bastará dizer o que o povo quer ouvir e sim mostrar um projeto de governo consolidado” afirmou Mário Covas, que, de Belo Horizonte, onde esteve com o prefeito Pimenta da Veiga, seguiu ontem para Uberaba.

Mário Covas veio a Belo Horizonte para participar de dois programas de rádio, nas rádios Globo e Itatiaia, as de maior audiência em toda a Grande BH, em seguida, viajando para Uberaba, onde teria encontro especial com o bispo Dom Benedito Uchoa. O PSDB de Uberaba programou também uma caminhada pelo centro da cidade e encontros com lideranças políticas e empresariais.

Sobre a situação do PSDB e de sua candidatura, Mário Covas explicou que tem viajado por todo Brasil e que a aceitação tanto do partido dos tucanos como de sua candidatura estão dentro das previsões. Ele disse que a proposta do PSDB é que é importante por pregar a social democracia e o bem estar do povo.

“Claro que falar em social democracia no Brasil é bem mais difícil devido à realidade dramática que a população está vivendo. Mas temos de quebrar esta situação e levar a população a participar e crescer junto com a Nação.

Covas deixou claro que o próximo governo será muito mais representativo e participativo pois terá o respaldo popular, através do voto direto, o que não aconteceu com o atual governo, que, sem o apoio popular tem de usar outros métodos para conseguir seus objetivos. Disse ainda que as grandes lutas brasileiras têm de ser contra a miséria e pelo fortalecimento da democracia.